

QUINTA DO GAIO

Apresentação no TOPIGS TEAM - 2013

O desenvolvimento genético dos efectivos pecuários têm sido, além dos produtos imunológicos, o principal factor de melhoria de produção na última década, quando se compara a evolução dos principais indicadores zootécnicos, é impressionante o que se consegue obter actualmente das reprodutoras que temos nas explorações.

A necessidade de ter uma origem de genética que desse as garantias adequadas sempre foi uma preocupação do Aligrupo – Agrupamento de Produtores de Suínos CRL, assim, em 1999, através da Alirações – Rações Para Animais SA, empresa parceira no mesmo grupo empresarial, foi adquirida a SMUR – Sociedade de Multiplicação e Recria Animal SA, que possui um conjunto de explorações, onde se encontrava a Quinta do Gaio, situada no Alto do Gaio, Cartaxo, que já na altura, funcionava como multiplicador.

Esta aquisição permitiu aos associados do Aligrupo, CRL e a clientes externos aceder a genética de qualidade, com uma única origem e a preços competitivos. Em no final de 2000, foi efectuado um vazio sanitário na exploração, com o objectivo de trazer uma nova genética, que fosse de encontro à mudança que se estava a observar nos matadouros, na forma de classificar os animais no abate, mas tendo simultaneamente características adequadas às nossas explorações e clima, como a rusticidade, facilidade de entrada em cio e boa capacidade de ingestão e manutenção da condição corporal, escolhendo-se a genética *Dalland*.

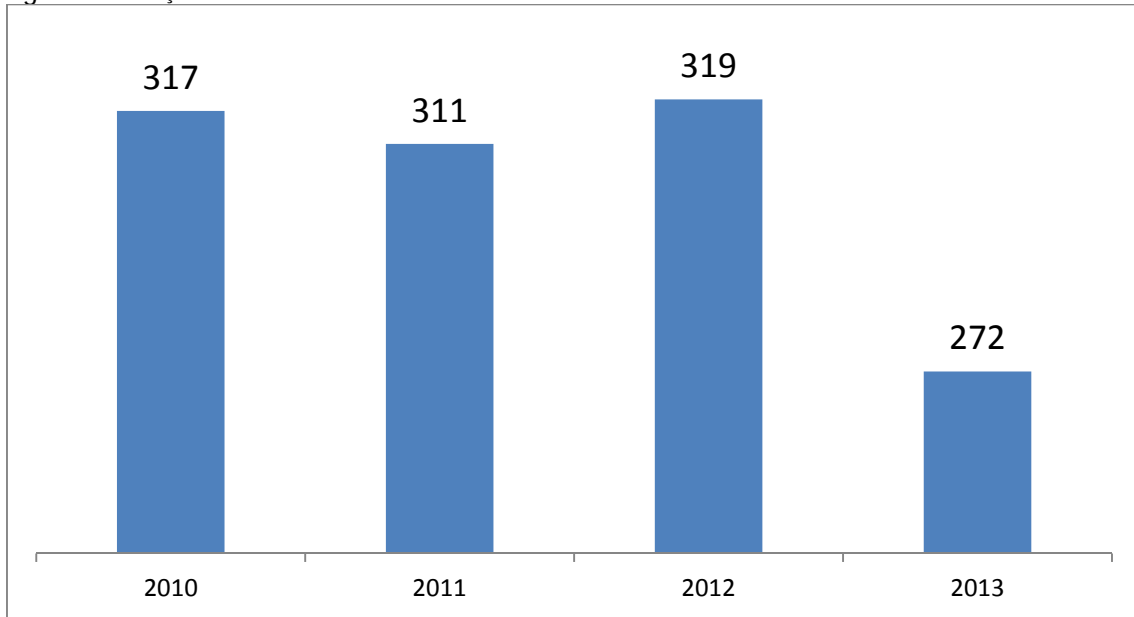


Em 2005, avançou-se para o crescimento do centro de varrascos da exploração, reunindo assim as condições de fornecer além das F1, também sémen de qualidade a um custo competitivo.

Em 2007, realizou-se a última entrada de GP´s na exploração, passando a funcionar como uma exploração totalmente fechada, sendo que os únicos animais que entraram desde dessa altura, são os varrascos para o centro de sémen. A melhoria genética passou a ser feita pelo sémen de varrascos de linha maternal.

Actualmente, a exploração trabalha com a empresa de genética TOPIGS, que com o seu surgimento, absorveu a linha genética *Dalland*, sendo também o seu fornecedor da linha de varrascos finalizadores que se encontram no centro de sémen. A parceria com uma empresa multinacional, permite à exploração ter um programa de desenvolvimento genético moderno e adequado às suas necessidades.

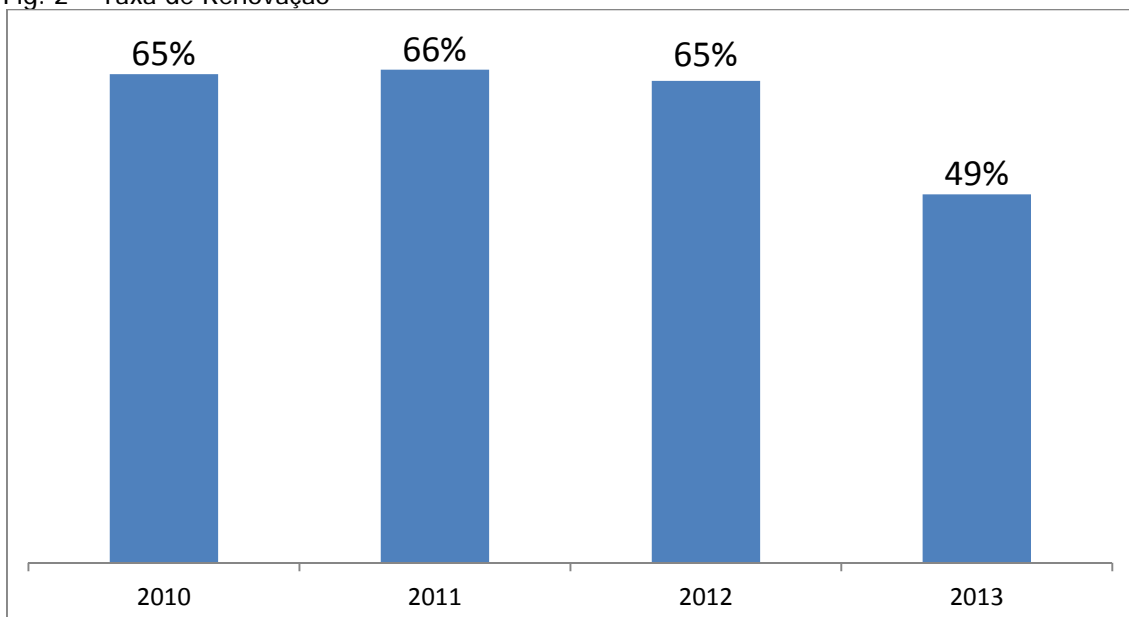
Fig. 1 – Evolução do Censo



O efectivo da exploração sofreu uma diminuição no final de 2012, devido às obras realizadas para cumprir a lei de Bem-Estar Animal. O trabalho é realizado num ciclo semanal, com inseminações intra-uterinas, as reprodutoras são colocadas nos parques entre os 23 e os 28 dias pós-cobrição, entrando nas maternidades 7 dias antes do parto.



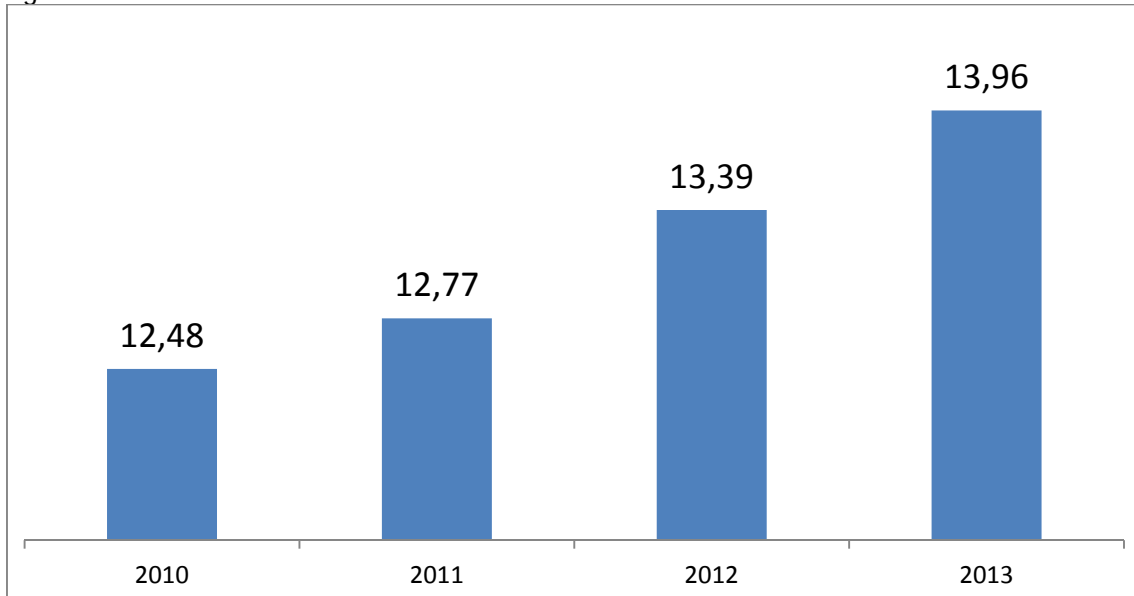
Fig. 2 – Taxa de Renovação



Nas explorações comerciais, numa situação normal, as taxas de renovações que se costuma observar oscilam entre os 45 – 50 %, numa exploração de genética é importante trabalhar com valores mais elevados, de forma a acelerar a evolução do nosso efectivo, de acordo com as recomendações da TOPIG, a taxa de renovação deve estar acima dos 60% do efectivo por ano. Com a diminuição do efectivo efectuada no final de 2012, houve uma quebra em 2013 relativamente aos anos anteriores.

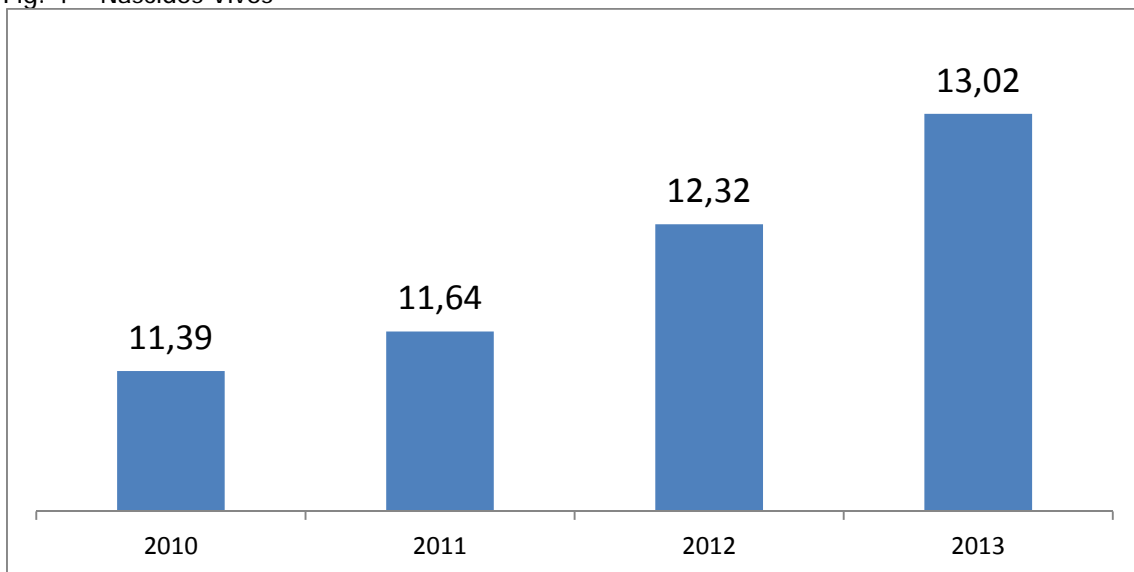
Os critérios pelos quais se determina o refugo de uma reprodutora são distintos entre as explorações comerciais, onde se observa quase em exclusivo os resultados zootécnicos e as explorações de genética, onde além dos resultados zootécnicos, é importante observar características fenotípicas que não se pretende expressar na descendência, como forma das unhas, forma dos aprumos ou número de tetos. Com a informatização das explorações e a partilha de dados numa base comum, as reprodutoras da Quinta do Gaio, têm um valor indicativo do seu potencial genético, TSI, valor esse que é comparável entre explorações que trabalhem com a genética TOPIGS, quer a nível nacional quer a nível internacional. Este índice de valor genético, será o principal factor a ter em conta no refugo das reprodutoras.

Fig. 3 – Nascidos Totais



A principal evolução que se têm observado ao nível da genética é seguramente o número de leitões nascidos, no caso da Quinta do Gaio, podemos observar um aumento por parto de 1.48 leitões nascidos desde de 2010 até Agosto de 2013, o que corresponde a um aumento de 11.9%.

Fig. 4 – Nascidos Vivos



Mas mais importante que os nascidos totais, é termos leitões vivos, com a vitalidade necessária para sobreviver às primeiras horas de vida. Na Quinta do Gaio, entre 2010 e Agosto de 2013, aumentou-se os nascidos vivos em 1.63, o que corresponde a um aumento de 14.3%, sendo de realçar que o crescimento dos nascidos vivos é superior ao crescimento dos nascidos totais, houve uma diminuição da mortalidade pré-parto, que se vai traduzir em leitões com maior vitalidade e mais capacitados de enfrentar as primeiras horas de vida.

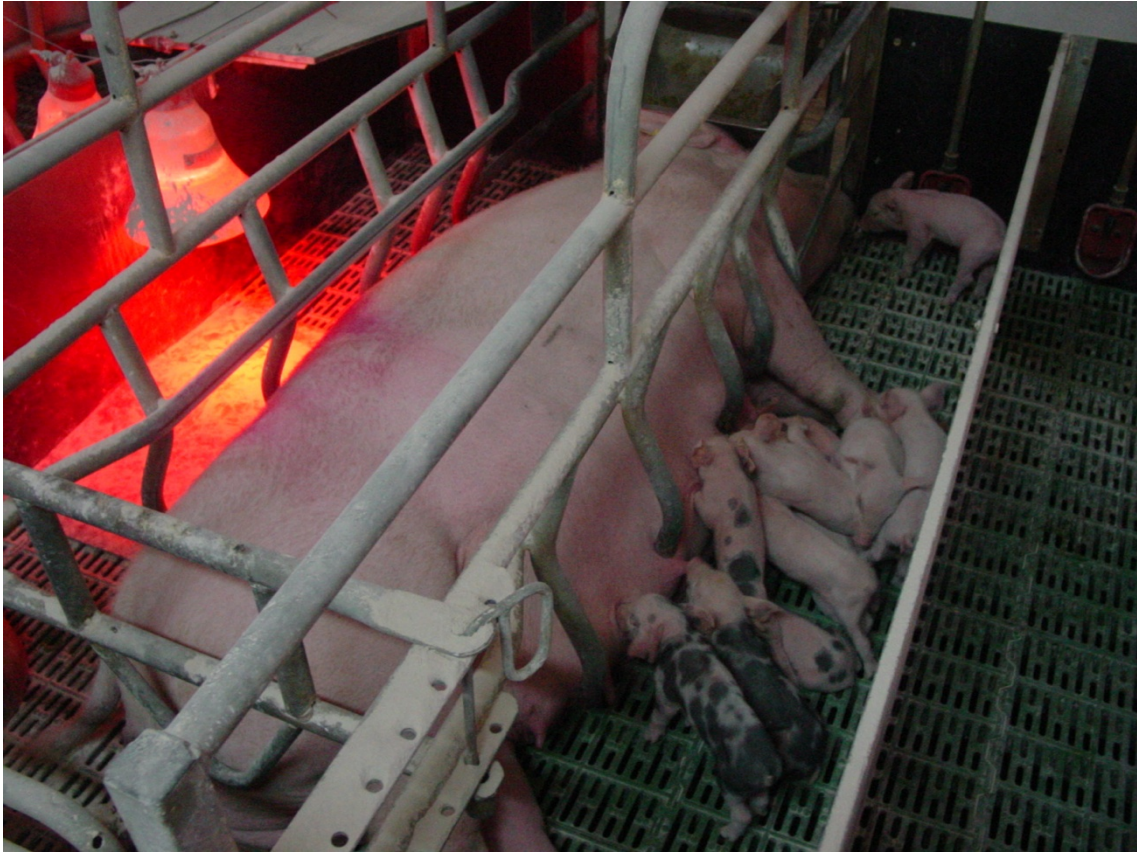
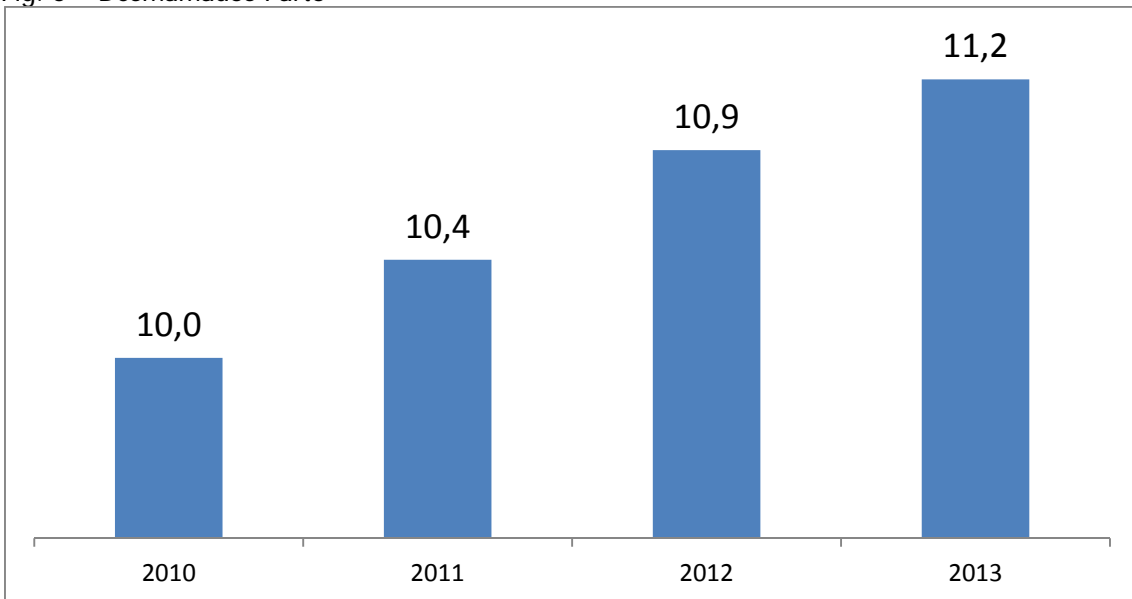


Fig. 5 – Desmamados Parto



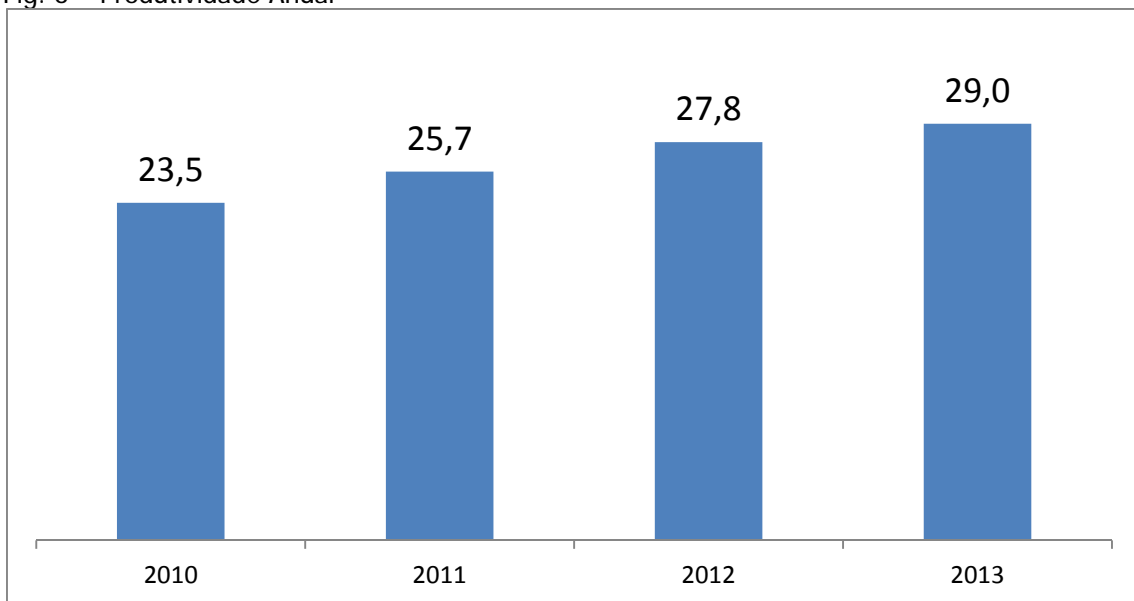
Com o aumento de leitões nascidos, o desafio que se apresenta em qualquer suinicultura moderna é traduzir esse aumento de nascidos em leitões desmamados. O correcto encalostramento dos leitões (separação da ninhada nas primeiras 24 horas), o controlo do número de tetos vs número de leitões, o controlo dos fracos nos primeiros 7 dias de vida, a utilização de desmames

adoptivos, são tudo técnicas adequadas para lidar com o crescente número de leitões que nascem.

A alimentação assume um papel fundamental na obtenção de bons resultados zotécnicos, a utilização de rações peri-parto onde se pode fazer um aporte extra de cálcio, são um exemplo de algo que facilmente se traduz em melhores resultados, a correcta formulação das rações de lactação, é importante para conseguir lidar com a mudança de porcas com grandes quantidades de gordura dorsal que tínhamos à 20 anos para porcas com baixa quantidade de gordura e alto nível muscular.

Na Quinta do Gaio têm se conseguido essa transição com sucesso, em 2013, consegue-se obter mais 1.2 leitões por desmame, o que corresponde a um aumento de 12%, em termos de produtividade anual, desde de 2010 houve um aumento de 4.5 leitões por ano, ou seja um aumento de 23.4%

Fig. 6 – Produtividade Anual



O desafio que se apresenta à Quinta do Gaio, como multiplicador e fornecedor de genética, será continuar a crescer em produtividade e conseguir traduzir isso para os seus associados, mas com um crescimento baseado em animais viáveis, com vitalidade, pois isso irá significar melhores resultados em termos económicos.